

História, imigração e saúde no bairro do Bom Retiro

ib butantan



museu emílio ribas

Apresentação

O Museu de Saúde Pública Emilio Ribas do Instituto Butantan promove o Roteiro de Memória "História, imigração e saúde no bairro do Bom Retiro". Para contar a história do tradicional bairro paulista, o Museu destaca os aspectos urbanísticos e arquitetônicos, as relações entre saúde e imigração que definem sua dinâmica no final do século XIX e início do século XX. O roteiro propõe uma caminhada de cerca de 2km pelas ruas do bairro.

O bairro do Bom Retiro

No final do século XIX, a região do Bom Retiro – delimitada pelos rios Tietê e Tamanduateí –, era utilizada como local de lazer nos fins de semana por parte da elite da cidade. A região era formada por chácaras, uma das quais deu nome ao bairro: a Chácara do Bom Retiro.

A transformação significativa do bairro aconteceu com a chegada das primeiras olarias, que aproveitavam a argila das várzeas dos rios. Entre elas, a Olaria Manfred, de 1860, foi a mais importante. A inauguração, em 1867, da estrada de ferro São Paulo Railway, ligando Santos a Jundiaí, marcou profundamente a história da região. Depósitos e fábricas se instalaram no bairro, atraindo mão-de-obra imigrante.

História, imigração e saúde no bairro do Bom Retiro

Foi também no Bom Retiro que se localizou a Hospedaria de Imigrantes, transferida cinco anos depois, em 1887, para o Brás. Os imigrantes chegavam pela estrada de ferro na Estação da Luz e acabavam se instalando no próprio bairro, intensificando os loteamentos e o processo de urbanização.

As atividades comerciais, concentradas na rua principal, José Paulino – antiga rua dos Imigrantes –, eram exercidas principalmente por portugueses, judeus, turcos, sírios e libaneses.

O reduto das elites rapidamente se transformou em bairro operário. A partir da década de 1920 começaram a chegar os primeiros judeus, russos, poloneses e lituanos, cujo fluxo migratório foi intensificado com a aproximação da Segunda Guerra Mundial. Os primeiros imigrantes sul-coreanos se estabeleceram no Bom Retiro na década de 1960. A partir dos anos 2000, o Bairro assistiu à chegada de bolivianos.

Roteiro

O roteiro proposto reflete sobre os processos de ocupação do bairro do final do século XIX até os anos de 1930. Ao articular saúde e imigração, são destacados a estação de trem, as escolas de saúde e de saneamento urbano, a vila operária e o serviço público em saúde.



1. Estação da Luz



A primeira estação ferroviária da São Paulo Railway foi construída em 1867, no bairro da Luz, em um terreno cedido pelo governo da Província de São Paulo. A ferrovia ligava o porto de Santos à cidade de Jundiaí, e sua função principal era transportar café e imigrantes.

Decorridas algumas décadas, suas linhas e instalações não mais comportavam o movimento de passageiros e cargas. Um novo projeto foi elaborado por engenheiros ingleses e a nova estação foi erguida com materiais importados da Inglaterra, sendo inaugurada em 1901. O resultado é um edifício que combinou alvenaria de tijolos e estruturas metálicas, constituído originalmente por duas grandes plataformas paralelas que se comunicavam por três pontes de ferro. Após o incêndio ocorrido em 1946, um novo pavimento foi construído em uma das alas do edifício principal.



Informações

Denominação Estação da Luz

Autor do projeto Arquiteto Charles Henry Driver

Construção São Paulo Railway

Estilo arquitetônico Eclético, com elementos clássicos de inspiração neobarroca

Data 1901

Tombamento Resolução 25 de 05/05/1982

Localização Praça da Luz, s/nº

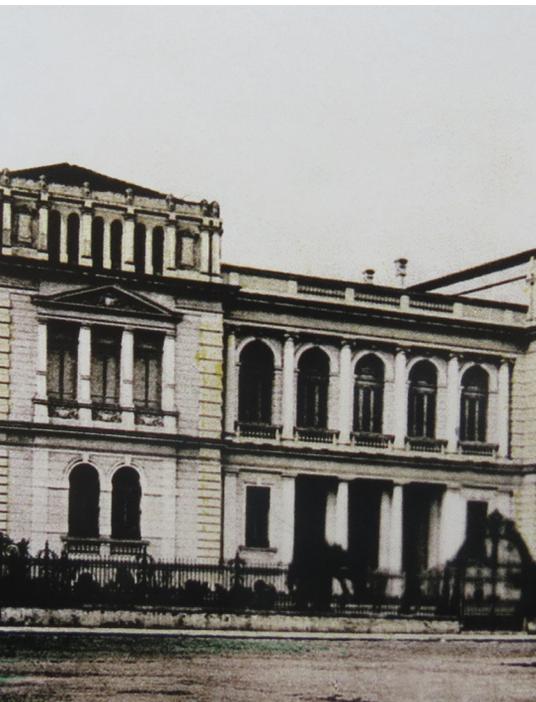
Visitação Todos os dias, das 4h às 24h

2. Conjunto da antiga Escola Politécnica

A partir de 1894, a antiga Escola Politécnica ocupou o solar onde residiu o marquês de Três Rios, na Praça Fernando Prestes, até o prédio ser demolido em 1924. Em 1899 foram concluídas as obras da nova sede, com três pavimentos, denominada à época Laboratórios Gerais, depois Edifício Paula Souza. O projeto foi elaborado pelos catedráticos da Escola, Francisco Ferreira Ramos, Urbano de Vasconcelos e Francisco de Paula Ramos e Azevedo. O resultado é um conjunto arquitetônico que harmoniza as necessidades de uso das edificações com as suas qualidades decorativas.

Nele funcionavam salas de aula, oficinas e laboratórios. Os primeiros cursos foram os das engenharias industrial, agrícola, civil e de artes mecânicas. Cursos como astronomia, arquitetura, belas artes, física, química e zootecnia tiveram início também nesse endereço. Circularam pela Escola alunos e professores de renome nacional como Adolfo Lutz, Vital Brazil, Ramos de Azevedo, Luiz de Anhaia Mello, entre outros. A criação da Escola atendia às novas demandas do início da industrialização e da urbanização. Engenheiros precisavam ser formados para as obras de infraestrutura relacionadas às transformações econômicas e sociais vividas no Estado de São Paulo. A transferência da Escola Politécnica para a Cidade Universitária se deu no ano de 1960 e, atualmente, os edifícios são ocupados por instituições públicas como, por exemplo, o Arquivo Histórico Municipal e a Faculdade de Tecnologia - Fatec.





Informações

Denominação Escola Politécnica de São Paulo (antiga)

Atual Arquivo Histórico Municipal, Escola Técnica Estadual de São Paulo; Faculdade de Tecnologia de São Paulo

Autores do projeto Francisco Ferreira Ramos, Urbano de Vasconcelos e Francisco de Paula Ramos de Azevedo, entre outros.

Construção Desconhecido

Estilo arquitetônico Eclético, com elementos de inspiração neoclássica, entre outros

Data Várias (vide texto da página ao lado)

Tombamento Resolução 186 de 12/12/2002

Localização Praça Fernando Prestes, 30, esquina com a Av. Tiradentes s/n, e 74, 110, 152 e 258

Visitação 2ª a 6ª feira, das 8h às 20h

3. Igreja Nossa Senhora Auxiliadora

Paróquia criada em 1914 pelo Arcebispo de São Paulo Dom Duarte Leopoldo e Silva. Sua primeira capela, adaptada em um edifício onde funcionou um depósito de garrafas, foi inaugurada em 1918. Contudo, a congregação Salesiana, responsável pela paróquia, pretendia construir uma suntuosa matriz e um estabelecimento de ensino anexo, de caráter popular, para atender aos jovens do bairro operário que se formava. Para isso, foi comprado um terreno na esquina das ruas Afonso Pena e Três Rios. À época, o município cedeu um terreno junto à Praça Visconde de Congonhas do Campo (atualmente Praça Cel. Fernando Prestes), ampliando a área da Congregação.

Em 1923, com recursos próprios, os salesianos iniciaram a obra e, dez anos depois, a igreja entrou em funcionamento.

Hoje, também funciona na igreja a Capelania Polonesa, que reúne imigrantes da etnia polonesa e seus descendentes para o culto de domingo.





Informações

Denominação Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora

Autor do projeto Desconhecido

Construção Desconhecido

Estilo arquitetônico Eclético, de vertente neorromânica

Data Inauguração 1933

Localização Praça Fernando Prestes, s/nº

Visitação [acesse auxiliadora.org.br](http://acesse.auxiliadora.org.br)



4. Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo (Oficina Cultural Oswald de Andrade)

O projeto da Escola foi elaborado no âmbito da Sociedade Farmacêutica Paulista e aprovado para funcionamento em 1898, na rua Brigadeiro Tobias, no bairro da Luz. Os professores, que ministravam aulas gratuitamente, também foram responsáveis pela formação da biblioteca com a doação de livros. No ano seguinte, a Escola se tornaria responsável pela habilitação de dentistas e parteiras não diplomados enquanto não houvesse cursos de "arte dentária" e de partos no Estado. Em 1901 foram criados os cursos de Odontologia e o de Obstetrícia, tendo este último funcionado até 1911.

Com o aumento de alunos, foi necessário construir um prédio próprio. A escolha do local recaiu sobre parte da Chácara Dulley, situada no Bom Retiro. A construção da edificação foi iniciada em 1904 e concluída no ano seguinte. Posteriormente, o prédio foi ampliado até atingir sua feição atual. O edifício representa o quadro estilístico da época, ou seja, o ecletismo com elementos decorativos predominantemente neoclássicos, que revelam uma arquitetura tecnicamente mais

elaborada, tipicamente urbana.

A Escola chegou a ser fechada pelo governo Vargas por não cumprir a regulamentação federal, mas o governo do Estado interveio, reorganizando a Escola para que ela voltasse a funcionar. Em 1934, a então Faculdade de Farmácia e Odontologia foi assumida pela Universidade de São Paulo – USP, recentemente criada, permanecendo o seu funcionamento na rua Três Rios, no Bom Retiro, até 1965, quando foi transferida para a Cidade Universitária.

A Escola deu origem às atuais Faculdades de Farmácia e Bioquímica, e de Odontologia da USP. Em 1986, o prédio do Bom Retiro foi restaurado e adaptado para servir de sede à Oficina Cultural Oswald de Andrade, ligada à Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo.

Informações	
Denominação	Escola de Farmácia
Atual	Oficina Cultural Oswald de Andrade
Autores do projeto	Escritório Rosa Martins Et Augusto Fomm
Construção	Rosa Martins Et Augusto Fomm
Estilo arquitetônico	Ecletico, de vertente neoclássica
Data de inauguração	1905
Tombamento	Resolução SC 60/82 de 15 de julho de 1982
Localização	Rua Três Rios, 363
Visitação	2ª a 6ª feira, das 9h às 22h Sábados das 13h às 21h



5. Vila Michele Anastasi

A Vila Michele Anastasi foi construída por iniciativa do imigrante de origem italiana Michele Anastasi, então sócio-proprietário de uma extinta fábrica de licores e xaropes situada à Rua dos Italianos, antigo número 1. Ao que tudo indica, o empreendimento foi concebido para renda, mediante aluguel das unidades cuja tipologia arquitetônica é conhecida como "morada de porta e janela". Trata-se de fila de casas térreas, geminadas, austeramente decoradas com elementos de argamassa em relevo. O ingresso dá-se por estreito corredor, suficiente para permitir a passagem de um veículo, para ao final abrir-se para um pátio de maior dimensão, onde se ordenam duas alas paralelas de casas, postadas frente a frente.

Informações	
Denominação	Vila Michele Anastasi
Atual	Vila Michele Anastasi
Autor do projeto	Desconhecido
Construção	Desconhecido
Estilo arquitetônico	Eclético, neoclássico
Data	Primeiras duas décadas do século XX
Localização	Rua da Graça, 381
Visitação	Todos os dias





6. Desinfectório Central (Museu de Saúde Pública Emílio Ribas)

Um dos primeiros equipamentos de saúde pública de São Paulo, o Desinfectório Central foi criado ainda sob o predomínio da concepção miasmática (segundo a teoria, concebida no século XVII, as doenças teriam origem nos miasmas – odores fétidos provenientes de matéria orgânica em putrefação nos solos e lençóis freáticos) de contaminação e transmissão de doenças. Foi provavelmente o primeiro desinfectório construído no país e exercia algumas funções principais: desinfetar ambientes, habitações, objetos e roupas de pessoas infectadas com doenças transmissíveis; transportar doentes para o Hospital de Isolamento e pessoas que vinham a falecer para os cemitérios da cidade; além de controlar a população de moscas, mosquitos e ratos.

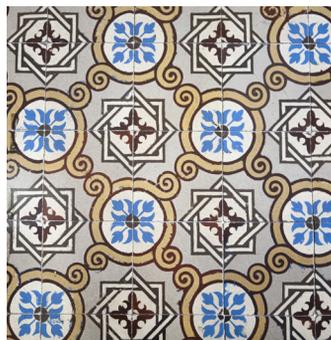
Em 1892, o governo do Estado comprou o terreno onde ficava a Chácara Bom Retiro (cujo casarão foi sede da primeira Hospedaria de Imigrantes e que foi, depois, ocupado pelo Hospital da Força Pública) para construir o edifício que abrigaria o Desinfectório Central e o Serviço Sanitário.

No prédio assobradado central funcionavam a administração, a secretaria, as câmaras de desinfecção, etc. enquanto nos espaços térreos laterais se alojavam duas seções, uma de objetos infectados e outra de objetos desinfectados.

Em algum momento, o edifício fronteiro sofreu acréscimo, estando atualmente os espaços térreos transformados em sobrados. A alteração se deu, no entanto, de maneira imperceptível, com a manutenção da coerência estilística do conjunto original. Em 1979, o antigo Desinfectório Central transformou-se em sede do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, sendo tombado em 1985. Em 2006, foi realizada uma ampla intervenção para modernização das instalações.

Em 2010, o Museu foi transferido para o Instituto Butantan, integrando-se à estrutura do Centro de Desenvolvimento Cultural. Desde 2015, além de oferecer acesso aos acervos históricos para pesquisa e elaboração de aulas, vem promovendo também exposições e atividades educativas abertas ao público.





Informações

Denominação	Desinfectório Central
Atual	Museu de Saúde Pública Emilio Ribas
Autor do projeto	Desconhecido
Construção	Paul Rouch Et J. E. Demergue
Estilo arquitetônico	Eclético, neomaneirista
Data	1893
Tombamento	Condephaat – Resolução 50/85
Localização	Rua Tenente Pena, 100
Visitação	3ª a 6ª feira, das 9h às 16h30

